

SHAKESPEARE

De Thor Vaz

Julho de 2016

SHAKESPEARE

Três personagens discutem num palco vazio. Este palco é o mundo e estes personagens somos nós. Shakespeare é o pré-texto.

O AUTOR

Então, é chegada a hora de iniciarmos uma nova peça. Talvez sejamos todos agraciados com o que chamam de “espetáculo”, quiçá uma obra de arte. No mínimo mais uma experiência medíocre a somar-se com todas as outras que nos perseguiram ao longo deste e da maioria de nossos dias. Abram seus corações a estas palavras que se escrevem no ar impulsionado por meu hálito. E guardem as mãos dos celulares, assim só terão olhares pra nós e ao fim, após muito ouvir, as mãos sôfregas e vazias poderão aplaudir caso tua alma repleta sintasse saciada. De resto... Silêncio. E mais nada.

UM ATOR

Peça nova?

O AUTOR

Sim. Em fase de testes, ainda. Tenho alguma dificuldade pra escrever coisas novas, sobretudo ultimamente. Eu tenho estado mais crítico, mais cansado. Fico me questionando do porquê. Pra tudo se despende energia, inclusive, claro, pra escrever um espetáculo de teatro, e outra energia maior pra montar. E quando você começa alguma coisa; isso é muito interessante, você despende energia para aquilo e sempre corre o risco de ter sido um trabalho em vão, porque começar alguma coisa não garante que a mesma coisa seja terminada. Quer dizer... Me empenho em um novo empreendimento e deixo pela metade, não raramente. Fiz isso com muitos textos. E ainda tem aqueles textos que termino, até gosto, mas não monto. Quer dizer... Entende? Às vezes é preferível só deixar passar.

UM ATOR

E o tema? Como você escolhe o tema?

O AUTOR

Esta é uma das regras que eu me esforço pra não quebrar, das vezes que eu quebrei a coisa não foi pra frente. Não escolho tema. Que se eu escolher escrever uma comédia, geralmente, não consigo e o espetáculo fica pela metade. Então eu prefiro não me impor escrever uma comédia, assim eu escrevo um drama e termino o drama, ao invés de tentar escrever uma comédia e lá pela metade descobrir que não escrevi um drama e nem muito menos uma comédia. Aí fica uma peça ao meio e a energia se perde.

UM ATOR

Você é um dramaturgo.

O AUTOR

Sou. Desde criança.

UM ATOR

É muito bonito ser um dramaturgo. É lindo.

O AUTOR

...

UM ATOR

Mas pra que serve?

O AUTOR

Self-service. Existe uma solidão em cada mulher e homem. Um vazio, e isso é abordado há muito e por muitos antes de nós. Favas contadas. No dramaturgo este vazio é sempre menor. Porque existe muita companhia e muito aconchego no devaneio. Existe uma lógica especial na ficção, uma realidade perfeita onde se pode... Perdi a palavra... Camuflar não é a palavra... Onde se pode...

UM ATOR

Se exilar.

O AUTOR

É. Algo perto disso. Existe. Uma existência material, e não há nada que fuja à mente. Eu preciso, nesta peça, de algo que seja leve, e ao mesmo tempo profundo, e ao mesmo tempo breve, e que seja bêbado e lúcido, e realista e lúdico, e falso e profano e extremamente verdadeiro. Eu queria com esta peça um sucesso.

UM ATOR

Sério? O sucesso não é a busca do medíocre?

O AUTOR

Presunção do homem pensar não ser medíocre. Faz parte do ofício do autor fingir não ser medíocre. Mas a condição humana é ainda anterior ao ofício do indivíduo autor. O sucesso!

UM ATOR

Não sei se nascemos ungidos com a semente do sucesso.

O AUTOR

Engravidados pela semente do sucesso. Se nascemos prenhos pela semente...

UM ATOR

Ungidos.

O AUTOR

Sim. E eu queria que você fizesse essa peça. Comigo. Por que... Gosto muito de você. Porque... Você é um ator... Vou te dizer o significado da palavra ator: "Alguém que se posiciona frente um acontecimento, sendo essencial às... novas circunstâncias modificadas por um fato ou pessoa inesperados. Ser de luz que emana e transporta mensagens. Entidade ou representação de." Talvez eu tenha sido muito... Muito.

(A Musa entra em cena.)

MUSA

Oi.

O AUTOR

Oi Musa.

MUSA

Eu vim pra dar um beijo em vocês. Eu estou tão cansada. Você começou a pensar em outra pessoa, mas sou eu. Eu estou muito cansada, confusa, cheia de coisa. E não vou poder fazer. Essa peça. Achei melhor avisar logo pra vocês irem buscando outra pessoa pra fazer. Eu não quero mais. Fazer teatro, não quero. Quero... Mas... Num tempo ideal, mais na frente, quando as coisas forem dando mais certo. Agora eu tenho uma agonia que nem conto pra vocês, se eu começo a falar eu choro. Vocês sabem que as atrizes da minha idade ou deixam de ser atrizes, ou fazem muito sucesso. Ou se suicidam. Eu estou deixando o teatro, estou sem energia.

UM ATOR

É normal um ator se suicidar? É comum, existe alguma pesquisa sobre isso?

O AUTOR

Não.

MUSA

Acho que não existe pesquisa não.

O AUTOR

É normal.

MUSA

Normal, né?

O AUTOR

É. Eu compreendo que você não possa. Cada mulher e cada homem tem um universo pra cuidar. Complexo. Cada vida é uma vida. Engraçado que nós tenhamos a tendência de julgar a vida do outro menor do que a nossa. Menos complexa, mais fácil, mais medíocre. Não existe vida medíocre, existe vida e existe não vida. Nem morte existe, mania de morrer que inventaram. No fundo nem morte existe.

UM ATOR

Vida e não vida. Eu tenho vida. Uma pedra não tem vida.

O AUTOR

Minha bisavó foi viva, hoje ela é lembrança. Mas não está morta porque ela não está. Ela não é. Lembrança é aquilo que existe de forma não materializada. Mas é uma existência. Não existe essa não existência que o ser homem teme.

MUSA

Eu... Vim pra dar um beijo em vocês.

* Musa levanta-se e beija o rosto de cada um dos dois.

MUSA

E vou embora.

* Silencio e ela vai.

UM ATOR

Eu sou apaixonado por ela.

O AUTOR

Eu sei. Por isso eu chamei vocês. E fiquei imaginando, caso vocês não pudessem ou não quisessem... Eu teria que chamar outras pessoas. Que sentido teria, se foi escrito pra vocês? Você não acha que existe um enredo específico pra cada um de nós? Este mesmo enredo não tem nenhum sentido caso feito por outro ator. Eu não gostaria de abrir mão do meu enredo apenas porque fui buscar algo mais urgente, provavelmente mais superficial que isto, o resumo de mim. Acho que está confuso. Sabe quando você encontra uma árvore e ama a árvore e com o passar do tempo você se acostuma com a sombra da árvore? Então você passa a se contentar com a sombra ao invés da árvore, e pensa que a sombra é a árvore e que a árvore não existe.

UM ATOR

Escute. Eu tenho muita vontade de chorar... Você conseguiria escrever alguma coisa sobre isso?

O AUTOR

Sobre sua vontade de chorar, né?

UM ATOR

É... Não chorar como uma criança. Imagine... Eu já bebi muito, e eu ficava totalmente desnortado, já precisei ir pro hospital. Essa vontade de vomitar, depois que você bebe muito, por conta do enjôo. E quando você vomita parece que limpa tudo por dentro e você expulsa aquilo que estava te fazendo mal. É uma...

O AUTOR

Analogia.

UM ATOR

Perfeita com esse lance do choro. O choro é livre. O choro tem que ser livre. E a gente é de aprisionar o choro, de se esconder, fingir que sente bem menos que o ser humano comum. E a gente é um ser humano comum. E a gente tenta fazer de tudo pra esquecer disso.

O AUTOR

Dizem que a diferença do ser humano para um chimpanzé é de 4,5% nos genes. Não tem algo assim?

UM ATOR

Alguma coisa assim.

O AUTOR

Eu acho uma baita mentira. Qual é a diferença entre um homem e um tigre? Uma pedra e uma flor? Alguém levanta a mão e solenemente diz: "A vida!" E, no entanto, eu rebato que muitas flores se agarram às pedras como se fossem nutridas pela falta de vida. E as duas dividem o mesmo habitat, e as duas nasceram da mesma energia cósmica, caso queiramos apelar para a ciência defensora do big bang, enfim.

UM ATOR

Tem um quadro no meu quarto. De um tigre deitado na neve. Os dois são bem brancos. Quando eu era pequeno e estava com sono eu não conseguia identificar o tigre e a neve.

O AUTOR

Tem um quadro desse no meu quarto também.

UM ATOR

Sério?

O AUTOR

Sim, tenho desde criança.

UM ATOR

Que curioso. Eu fiquei de jogar esse quadro fora várias vezes e nunca joguei. Outro dia até passei um pano nele que a neve já estava cinza e o tigre já estava cinza. Agora ele está lá na minha parede. Ele fica me olhando dormir.

O AUTOR

Está bem branquinho?

UM ATOR

Um pouco acinzentando, mas está melhor. Mas ainda confundo o tigre com a neve, no escuro. Você já viu esse filme?

* Musa volta.

MUSA

Me ligaram desmarcando comigo. Eu nem sei... Não conversei com vocês direito. Vocês estão falando de trabalho ainda, né?

O AUTOR

Não.

MUSA

Vou tomar um café com vocês. Acho que tem anos que eu não via vocês dois. Eu quase bati o carro vindo pra cá.

UM ATOR

Como?

MUSA (suspira)

Distraída. O carro parou de repente na minha frente. Mas foi mais o susto. O que eu estou fazendo aqui?! Sabe aquele susto? Sua vida pára de repente e você até esquece pra onde estava indo. Não gosto de falar por frase de efeito, odeio isso. E se eu tivesse batido o meu carro? Não teria chegado aqui, não faria a peça da mesma forma. Não atrapalharia a reunião e não estaríamos tomando um cafezinho.

UM ATOR

Você está bem?

MUSA

EU acho que não muito.

* Os três em silencio.

MUSA

Fico pensando... Será que vai acontecer algo de novo? Será que vai entrar alguém e agente vai sair desse marasmo? Eu...

O AUTOR

Eu acho que não. Eu acho que é isso.

MUSA

Mas não tem nada demais. E eu não sei lidar com frustrações. Sou péssima, prefiro nem nada. Prefiro não.

O AUTOR

Eu prefiro sins, prefiro sim, é tudo o sim, quero muitos sins. Eu não devo nada, não precisa ter medo de nada, eu vou embolando até dar em algum lugar. Eu fico tão feliz dizendo que não devo nada, mas eu devo à beça, devo ao banco. Mas, nada. Prefiro sins, a gente tem que se abrir mais e se jogar mais. Essa coisa do não não existe.

UM ATOR

Eu quero ficar nu. Ficar nu em cena. Você pensou nisso?

O AUTOR

Pensei nisso.

MUSA

Uma iluminação de contra, como todos dizem, uma coisa discreta, poética. Cansaço de nus.

UM ATOR

Mas eu é que quero. O ator. Eu sinto necessidade. Acho que em toda peça tem que ter um homem nu. Lidar com esse lugar do choque e da hipocrisia. O espectador está acostumado com tudo aquilo, já está cansado de ver gente nua, e se ver pelado no espelho todos os dias, mas se estiver no teatro fica chocado. Aquela hipocrisia do dia-a-dia, da família de respeito numa sociedade de respeito. Eu gosto de ficar nu. Eu gosto de ficar sem roupa na frente das pessoas. Gosto sabe de que? Sabe o que seria ótimo? Eu dançar balançando bem o pinto e meio que esfregar as costas sem querer em alguém, passando por um lugar apertado ou algo assim, que pareça que eu não tive escolha, e abaixar pra pegar alguma coisa, não sei. Esfregar meu pinto na cara de alguém de repente, não sei. De alguém da minha família, algum tio. As pessoas tem essa impressão de que o pinto é sujo, né? Apertam a mão de todo mundo, pegam em tudo que é canto, e pegam no rosto, pegam na boca, enfim. Mas o pinto que está dentro da cueca, quieto o dia inteiro, ele é sujo. E as pessoas tem nojo. Se souberem que alguém sentou pelado no sofá, ninguém senta. Agora, a pessoa senta com a calça jeans em tudo que é canto, tem gente que espera o ônibus sentado na calçada, ai fica uma semana sem lavar a calça jeans. Mas a minha bunda pelada é suja... É muita igreja na mente dessa gente. Sujas. As igrejas, as mentes e as gentes. Eu vou ficar nu. Agora. Vamos ficar todo mundo pelado?

O AUTOR

Eu pensei em você como a MUSA. Uma entidade. Como se você trouxesse a lembrança da mulher que me inspirou.

MUSA

Quantas? Você pensa que esse é um bom papel a se oferecer a uma mulher? Inspiração. Tirando a poesia do cargo, o que fica? Eu estou largando o teatro.

O AUTOR

Você é uma atriz. Não tem como largar.

MUSA

Não me vejo assim. Eu me vejo maior que isso. Com uma vida atribulada, com muita coisa pra viver e acontecer. E só me oferecem trabalhos de mulher. Sempre me chamam pra alguma coisa em que eu tenha que ser uma mulher.

O AUTOR

Mas você é uma mulher.

MUSA

Quem te disse? Quem é você pra tentar dizer quem eu sou? E sendo eu uma mulher, quem te disse que eu quero sempre ser lembrada disso, taxada, carimbada, categorizada, diminuída enquanto potencia, eu sou uma potencia antes de tudo. Eu sou luz, quero fazer papel de luz. Ou qualquer outra coisa menos vaga e menos insoça que uma inspiração ou mesmo uma mulher retratada por um homem.

O AUTOR

Não, eu não sou machista.

MUSA

E eu não sou mulher. Tenho muito orgulho de ser mulher, mas não é por ai. Eu tenho muito orgulho de ser mulher. Muito orgulho. E sou mesmo, porque nasci nessa condição e me identifiquei e fui identificada. Ordem inversa talvez. Mas não é sempre e não é confortável, e me cansa, simplesmente, representar o tempo todo aquilo tudo que todos que não sou dizem que sou, pensando que sabem tanto ou mais de mim do que eu. Sabe? De repente eu recebo de um homem o papel que ele pensa que uma mulher deve representar.

O AUTOR

É um personagem complexo, é uma MUSA.

MUSA

É um arquétipo, não é complexo. É uma representação, com força, com beleza, enaltecendo de alguma forma... Mas eu não sou sua musa, entende? Minha vida não está ao dispor de sua inspiração, eu quero que se foda. Eu acordo cedo, fico morta de sono, durmo mais dez ou

quinze minutos, vou no banheiro, uso a descarga, às vezes fico um dia sem tomar banho e tenho que me preocupar com o almoço, mas eu cozinho super mal, e tenho que me preocupar com meus pais que já são quase idosos. Entende? Tipo... Que se foda tudo o que não faz parte do meu cotidiano. Tipo o seu texto. Eu não sou essa mulher que você representa. E nem quero ser. Você escreve uma coisa presa. A ilusão de um homem, da cabeça de um homem. Sua mulher é um homem. Um homem travestido. Você devia convidar um homem travestido pra fazer seu texto.

O AUTOR

Você já leu?

MUSA

E precisa?! Tá explícito nas entrelinhas.

O AUTOR

É. Seu ponto de vista.

MUSA

É todo o ponto de vista que importa pra qualquer pessoa. O próprio.

UM ATOR

Preciso fazer um parênteses, quero retomar um assunto. Você falou sobre a existência e não existência, e falou sobre a morte, e a não existência da morte.

O AUTOR

Sim.

UM ATOR

Tem vários furos. Os fantasmas existem. Os espíritos existem e andam lado a lado com a gente. E é foda. Os espíritos dos mortos. A morte é uma realidade, não diria uma ação, mas

com certeza é um lugar. Qualquer religioso sabe disso. Não um lugar pra onde se vai, e sim um lugar que te alcança. Um estado de espírito, literalmente.

O AUTOR

Mas isso vai depender da sua crença.

UM ATOR

Como tudo na vida. Não tem escapatória.

MUSA

Sobre o que nós estamos falando?

O AUTOR

Palavras, palavras, palavras.

UM ATOR

Não. Agora falamos sobre fantasmas. Eu fui definido como uma entidade ou representação de. Eu tenho um avo morto, à exemplo de sua bisavó. Eu vejo o meu avo. Em retratos antigos, na parede da memória, até em cima dos móveis da minha casa. E durante a noite, quando estou no interior e durmo na casa que passei a infância, onde ele morava, sinto a presença dele nos corredores e em vários outros ambientes. Claro, pode ser uma memória encarnada, ou forte demais a ponto de ser arrepiante na pele, mas penso que é mais que isso. É a própria carne do espírito, e talvez a memória encarnada carregue consigo o espírito, ou o inverso. Meu avo tem por seu jazigo a madrugada morta. E ela se corresponde com a madrugada viva. Então existe sim, matéria e peso ali. Independente do nosso ceticismo ou ignorância. Isso é meu testemunho.

O AUTOR

Mas é uma experiência individual. É um universo que talvez só encontre eco na sua cabeça.

UM ATOR

E qual a novidade? Vivemos em universos múltiplos, cada qual ambientado em uma específica cabeça, e vez por outra nos esbarramos nas madrugadas correlacionadas. Feito os espíritos dos mortos e os corpos dos vivos. Isso de que os seres viventes coabitam um mesmo universo é uma baita ilusão. Por isso é tão difícil eleger um presidente, nunca se chega a uma unanimidade, a não ser essa: que o eleito dificilmente é mais que o menos pior. O conceito de homem que eu tenho é bem diferente de todos os outros que possam existir. Por isso me chamam indivíduo. Como fosse indivisível, incompartilhável, inteiro e único. Eu não existo fora de mim, nem eu nem todas as outras coisas que eu considero que existem.

MUSA

Eu estou confusa com seu discurso. Acho pouco prático. Acho volátil. Acho cansaço. Eu gostaria, imensamente, juro por Deus que queria ser totalmente convencida. Mas prefiro não. Porque me parece mais um esforço pra distorcer ou para recriar uma alternativa menos fria da realidade. E a realidade é comum; nós, seres racionais, temos total conhecimento sobre o que é o mundo que vivemos. Sobre o que é psicologia, sobre a língua portuguesa, afinal, nós convivemos muito bem: nos organizamos feito formiguinhas, casamos, celebramos funerais, internamos os loucos em sanatórios e às vezes promovemos a cura desses homens. Veja, nossa sociedade aceita e respeita a fome, seja por necessidade ou por escolha. Aceita pedintes e maltrapilhos como um mal necessário, divide as calçadas, doa esmolas, enfim. Adota crianças famintas, doentes e renegadas. Ou fecha os olhos pro extermínio dos pobres, o que mais fazemos é fechar os olhos. Mas o fazemos porque entendemos a máquina em que estamos inseridos, bem como entendemos a nossa mediocridade ou o nosso desinteresse, o que dá no mesmo. Não vivemos em múltiplos universos. É bom pensar assim, é confortante, isso explica muita coisa, nos entendemos indivíduos. Mas quando você pega uma formiga na unha você não entende um indivíduo co-criador de um universo paralelo complexo. Você entende uma formiga e compreende um formigueiro autônomo àquela existência. E você esmaga ou simplesmente joga pro lado. E bebe o seu café. Você talvez seja uma formiga inteligente e a morte pra você talvez seja indolor. Mas, entenda meu ponto de vista... Uma formiga nunca pode ser mais inteligente do que uma formiga pode ser. Até a formiga mais inteligente do mundo não ultrapassa um certo limiar de inteligência próprio da espécie. E o formigueiro prospera corriqueiramente, e o universo permanece imutável, inconsciente e indiferente à débil inteligência da formiga. Em outras palavras... Foda-se.

UM ATOR

Foda-se você.

* Musa sorri com pureza.

MUSA (suspira)

Não se trata disso.

UM ATOR

E do que se trata?

O AUTOR

Da sua paixão secreta por ela.

MUSA

Secreta?

UM ATOR

Como assim?

O AUTOR

Assuma. Isso causa um desconforto. Assuma. A paixão é o combustível do mundo.

UM ATOR

Não se trata disso.

O AUTOR

Sempre se trata disso. E não. Se não for isso vai ser o que? O que te move? Não é a paixão?

UM ATOR

Por ela? Por ela?

O AUTOR

Por quantas? Existe mais de uma paixão? Existe uma série de características, as quais unidas, provocam em você este sentimento da paixão. Pra cada ser humano uma série de características diferentes, mas não são diferentes para a mesma pessoa, são diferentes apenas para pessoas diferentes. De forma que o que te faz se apaixonar por uma pessoa é o mesmo que te faz se apaixonar por uma profissão, o mesmo que te faz se apaixonar por uma religião, o mesmo que te faz se apaixonar por um filme, uma cidade, uma música. Então, se João ama Alberto, e escuta a banda Forever MORE, e sempre viaja pra Curitiba e o seu filme predileto é AS HORAS, então ele obviamente entende Alberto, Forever MORE, Curitiba e AS HORAS como uma mesma coisa em estados diferentes. E assim ele se apaixonou por uma pessoa, uma cidade, um filme e uma banda, quando na verdade tudo é a mesma coisa pra ele.

UM ATOR

Eu já amei... Salvador. Hoje eu amo Nova York, e eu nem conheço Nova York.

O AUTOR

Provavelmente você é uma pessoa diferente. Não é mais a mesma pessoa.

MUSA

E você me ama?

O AUTOR

Amo. Te convidei por isso.

*Musa olha fixamente para UM ATOR, esperando resposta.

UM ATOR

O que é amar?

MUSA

Entre conhecer Nova York e passar um dia inteiro comigo, inclusive dormir e acordar na minha cama. Escovar os dentes comigo, na mesma pia. Se enxugar na minha toalha. Você escolheria Nova York?

UM ATOR

Não.

MUSA

Entendo.

O AUTOR

É claro que existem também os defeitos que você reflete na outra pessoa. Na parte da idealização você camufla, mas obviamente você reflete seus defeitos no seu objeto de paixão. Os defeitos mais escondidos. Existe o amor e o ódio. Ou não.

UM ATOR

Não.

MUSA

Você fica um pouco constrangido. É bonitinho. Não fica não. Eu tenho uma filha. Estou preocupada com ela, deixei ela em casa com febre. Mas o meu pai está com ela. Mas eu fico pensando nela o dia inteiro. Eu vou ligar pra ela.

* Pega o celular e liga.

MUSA (no celular)

Pai, Vick melhorou? ... E ela está dormindo agora? ... O que vocês deram pra ela? ... E passou só com o banho? ... Eu não sei, uma meia hora eu devo estar aí. Quer que eu compre alguma coisa? Acho que vou comprar um anti-térmico... Mas quando acabar a gente vai ter mais... Deixa eu falar com ela, ela está dormindo, né?! ... Tá bem. Daqui a pouco eu chego... Tchau.

UM ATOR

Passou a febre?

O AUTOR

Você acha que morreram todas as mães do mundo e só sobrou você?!

MUSA

Oi?

O AUTOR

Minha bisavó dizia pra minha mãe.

MUSA

Ela ainda é viva? E sua avó?

O AUTOR

Nenhuma das duas.

MUSA

E a senhora sua mãe?

O AUTOR

Claro, graças a Deus!

MUSA

Então só sobramos eu e ela. Odeio diálogos rápidos. Eu estou cansada. Que poesia persiste nesse dinamismo? Tempo tem que ser ralentado pra que possa ser degustado. Imagine, ser um piloto de corrida. Dedicar a vida a um esporte que consiste em chegar primeiro a um ponto por onde todos já passaram diversas vezes, inclusive você próprio. Então você gira em círculos

por uma hora ou duas e fica muito feliz e realizado caso você seja o primeiro a completar a volta 63; apenas a volta 63. Se você foi quarto até a penúltima volta e na 63 chega em primeiro, então estoura um champanhe na cabeça, se sente realizado e se prepara para a próxima semana, quando você vai correr em outro país e disputar quem chega primeiro ao ponto de partida que todos já passaram. Eu, particularmente, não gosto de corrida. Gosto de ver os desastres, quando vários carros batem, quando os pilotos capotam, os carros explodem ou se despedaçam feito brinquedo de espuma. Ou pelo menos quando está chovendo. É a única graça que eu vejo, o resto eu não entendo, parece débil, mesmo porque um monte de gente já morreu nessa brincadeira. Dedicar a vida, literalmente, pela ilusão de sair do lugar; os carros mais velozes do mundo que não vão mais longe que a distancia que qualquer homem medíocre faz todos os dias, indo de casa pro trabalho. 300km/h pra dar várias voltas em seu próprio eixo. Acho uma idiotice.

O AUTOR

É o que eu penso da Terra girando indefinidamente ao redor do Sol. E do próprio eixo. É bom que nos faz viver, mas me parece idiota também.

UM ATOR

Tem nada a ver com o Planeta Terra. Eles seguem o fluxo, eles são levados como um barquinho é levado pela maré. A Terra não disputa corrida com Plutão. É o fluxo, é a corrente, é a não resistência. Tá mais pra religião que pra esporte. Feito os Dervixes, por exemplo.

* UM ATOR começa a rodar feito um Dervixe. Observamos. Pra lá de um minuto:

O AUTOR

Isso é diferente. É energia. É um teatro diferente. É mágico, né? E tão simples... Eu até desconfio que não é nada demais, porque eu não entendo o que tem demais ai. Mas é mágico, dá pra sentir. É diferente, né?! Dá um vontadezinha de chorar.

MUSA

É isso que ele faz da vida, afinal. O ator é uma espécie de Dervixe.

O AUTOR

Uma entidade. Ou representação de.

* Aos poucos os outros dois também começam a rodar. Ao passar do tempo os três vão se colidindo, cada vez mais fortemente, até caírem no chão, tontos.

MUSA

É por isso que vocês nunca desistiram? Por essa sensação que todo drogado tem ouvindo o disco de Gal Costa? Não seria mais fácil fazer um concurso publico e fumar craque só nos finais de semana? Vocês não seriam menos marginalizados? O problema do craque é que ela estraga os dentes.

O AUTOR

Você tem sua razão. O Teatro é nocivo e absurdo. Faz a gente pensar que é mais que gente e mais que medíocre e a gente se apega à ilusão, custe o que custar, e finge que o barato permanece, e faz papel de ridículo. Todo mundo sabe que nenhum barato demora tanto tempo, exceto a loucura. Mas nenhum louco tem essa mania de grandeza que tem o artista. E esse discernimento de quando a plateia está cheia e quando está vazia. E quando gosta e quando não gosta.

UM ATOR

Esse é o mal do Brasil. O craque. Eu quero me livrar dessa droga, quero ir ao dentista e me livrar dessa bosta. Quero ficar pelado! Esse é o momento em que fico pelado e esfrego meu clitóris na cara dessa gente de merda?! Tem algum padre aqui? Tem algum padre aqui? Isso aqui é craque, Zé Pequeno! Isso se chama craque Na Sua bunda!

* Um ATOR descontrolado é contido pelos colegas. É abraçado e ganha cafuné e os três se sentam no chão, unidos no afago.

O AUTOR

Nesse momento, geralmente, eu já sei como vou terminar.

MUSA

E não é o caso. Eu preciso ir. Eu tenho uma filha.

O AUTOR

Acho que vou terminar destratando você. Dizendo que você não é uma mulher.

MUSA

Eu diria o mesmo de você. Do que me importa?

O AUTOR

Você é um macho... Desculpa. Eu estou meio fora. Eu não estou aqui de novo. Que lixo essa sensação. Vamos tomar um gole de veneno juntos? Você tomaria? Isso me faria bem, se você morresse nos meus braços e se eu morresse logo depois, olhando seus olhos mortos e abrindo sua boca com meus dedos, lambuzando meus dedos na sua língua, olhando você morta e já perdendo as forças, aos poucos, será que eu tomei uma quantidade menor de veneno? Mas eu morro do mesmo jeito, não se preocupa, não trapaceei, não teria porque trapacear se faz parte do meu prazer morrer. Eu morreria feliz porque o nosso elo seria eterno, o elo do último momento, e você não dividiria isto com mais ninguém além de mim. Você acha que eu sou louco?

MUSA

Acho. Que você é um macho.

* Musa dubla a música MAL SECRETO, na voz de Gal Costa.

UM ATOR

Musa! Minha Musa! Linda, diva, divina! Rainha! Minha rainha! Rainha mãe, linda, estupenda, querida, volta querida! Gostosa! Excepcional, linda demais, querida, amor da minha vida, minha Musa, minha Deusa! Meu torpor, meu clamor, meu rubor, meu senhor! Meu amor! Meu Deus!

* Musa se vira para Um Ator. Se enraivece, e num acesso de fúria parte pra cima do homem. Os dois lutam violentamente e no decorrer da luta Musa tem suas roupas e peruca despidas, até ficar apenas com uma cueca cor da pele, exibindo um corpo masculino. Um Ator e O Autor se unem para observar a figura.

MUSA

Respeitem-me. Sou eu quem procria. Quando eu estiver andando pelas madrugadas, solitária, e quando me virem e pensarem... Saibam que embaixo da minha pele habita um Deus louco. Eu sou a mãe. E eu tenho direito de ser frágil. Mas só vou ser quando eu quiser.

* Musa se emociona e os outros dois a abraçam.

UM ATOR

Eu ainda não consigo entender quem você é.

MUSA

Porque você não se entende, meu querido. Você pensa que eu sou igual a você em alguns aspectos e maluca em outros. Mas eu não sou igual a você em nada. Nem eu e nem ninguém. Cada ser um universo. Múltiplos.

UM ATOR

Ou somos todas formigas detalhadamente iguais. Idênticas em tudo. Absolutamente tudo. Então eu aceito tudo o que você tem de idêntico a mim, absolutamente tudo, e assim aceito quem eu sou e as partes minhas, idênticas à você, que eu tentava esconder a qualquer custo enquanto você escancarava.

* O Autor gargalha.

O AUTOR

Você acreditou nela? Ela é uma atriz! Eu precisava viver pra ver isso, você acreditou nela esse tempo todo?! Ela é uma atriz, mirim! Ela te enganou por mais de cinco anos, quantos anos você acha que ela tem?

UM ATOR

Ela tem 27.

O AUTOR

Ela é uma criança, ela tem doze anos.

MUSA

Quando a gente se conheceu eu tinha 7.

O AUTOR

Ela é muito boa, ela é uma atriz mirim. Mas você também... Não enxerga as coisas?

UM ATOR

Mas ela tem uma filha, eu conheço ela há cinco anos, ela tem 27 anos.

MUSA

Eu tinha sete anos, eu estava falando com meu pai.

O AUTOR

Ela estava falando com o pai dela, o pai dela vem buscar ela de carro.

UM ATOR

Você não tem uma filha?

MUSA

Claro que não, eu só tenho doze anos. É impossível.

UM ATOR

Não é impossível.

O AUTOR

Esquece isso. Você é muito ingênuo. Ela é um senhor de idade.

MUSA (como um senhor de idade)

Meu filho, partes minhas idênticas à você que eu tentava esconder a qualquer custo enquanto você queria escancarar. A bênção...

UM ATOR

Um velho?

O AUTOR

Claro que não, é só uma criança, você é muito ingênuo.

MUSA

Eu só tenho doze anos, você é maluco?!

* Um Ator começa a ter convulsões, espuma pela boca.

MUSA (com voz masculina)

Eu vou embora, minha filha está com febre.

* Musa sai. O Autor segura a cabeça de Um Ator tentando lhe confortar.

O AUTOR

Você está bem? Está passando mal? É santo? Você está com problemas na família? Você está passando bem?

UM ATOR

É craque.

O AUTOR

Fica bem, abre os olhos. Fica calmo. Fica calma. Em paz, menino.

UM ATOR

Craque.

* O Autor senta-se e apóia a cabeça do amigo em seu colo.

O AUTOR

Você está com febre. Quer que chame sua mãe?

UM ATOR

Está morta.

O AUTOR

E você quer que chame, filho? O mundo vai acabar e você vai continuar com seus traumas. Você precisa se encontrar com o espírito dos mortos de vez em quando. Alguém tem que te explicar que o seu caminho está errado, e às vezes todos que podem fazer isso por você já morreram. Quer que chame sua mãe?

UM ATOR

Não.

O AUTOR

Mãe! Mãe! Mãe! Mãe!

UM ATOR

Não.

O AUTOR

Manheeeeeeee!!

UM ATOR

Deixa eu ficar sozinho.

O AUTOR

Você está com febre. Mãe!! É só a sombra da árvore, desapegue. O que te faz pensar que Nova York é melhor? É a sombra. Você não conhece o amor. Só a ideia de.

UM ATOR

Eu sou uma divindade.

O AUTOR

É uma representação de. Você é uma representação de.

UM ATOR

Isso já é muito.

O AUTOR

É. Todos os homens são a representação de. É a função do divino. Dar função ao homem.

UM ATOR

Mas eu sou um ator. É a minha função.

O AUTOR

Essa é a função de toda mulher e homem. O ator, por si só, não tem função. A não ser essa. A medíocre função de apenas ser humano.